

## **Avaliação da territorialidade humana na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, Manacapuru, Amazonas, Brasil.**

PEREIRA, Samantha Aquino; FABRE, Nidia Noemi; SOUZA, Keid Nolan Silva. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Correio eletrônico: mantha\_aquino@yahoo.com.br

### **Introdução**

A paisagem amazônica pode ser dividida basicamente em terra-firme e áreas alagáveis que correspondem a 95% e 5%, respectivamente, da área total (Benchimol, 1996). Os ambientes de várzea são faixas de terras marginais aos rios, que constituem terrenos periodicamente cobertos pelas águas brancas e apresentam alto potencial de produtividade biológica (Junk, 1997). A adaptação dos grupos humanos à várzea é regulada pela variação sazonal no nível da água e implica um calendário de atividades econômicas específicas (Lima & Alencar, 2000; Ribeiro & Fabré, 2003). A exploração dos recursos naturais e sua espacialização, associado a uma ação coletiva voluntária, que visa o controle do desenvolvimento do território, representam acepções da noção de gestão do território (Godard, 1996). Dentro deste contexto, a territorialidade humana representa, uma base conceitual que pode subsidiar a gestão ambiental do território, visto que está relacionada ao estabelecimento de formas de controle do espaço e dos recursos de uma determinada área pelos usuários. No Amazonas, um dos modelos de gestão do território é definido por órgãos governamentais, amparado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

### **Objetivo**

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a territorialidade humana, de comunidades ribeirinhas de áreas de várzea, determinada pela relação custo - benefício da exploração pesqueira, madeireira e agrícola e sua relação com os conflitos sócioambientais oriundos da exploração de recursos naturais dentro de uma Unidade de Conservação de uso sustentável.

### **Material e métodos**

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piranha (RDS) possui uma área de 103.000ha., localizada à margem esquerda do rio Solimões próximo à foz do rio Manacapuru, onde existe um complexo de lagos denominado lago do Piranha. O sistema Piranha compreende a área de uso sustentável da RDS Piranha, onde estão localizadas as comunidades estudadas: Boa União, Assembléia de Deus (Betel) e Braga. As coletas de informações realizadas no período de 2003/2004, por meio de entrevistas semi-estruturadas cobriram 50% de cada comunidade e permitiram que observássemos, em linhas gerais, o local e a coordenada geográfica, distância e o tempo gasto até o local de extração, rendimento produtivo e econômico da pesca, da produção agrícola e da extração madeireira, bem como, o tempo de moradia no local, mobilidade espacial, presença de conflitos, organização político institucional avaliada pela existência e participação em associações locais, e por último sobre conhecimento do instrumento de gestão comunitário local: Plano de Metas. A fim de compreender o comportamento territorial dessas comunidades dentro de uma UC, a pesquisa, se alicerçou em análises quantitativas e qualitativas. Onde, a análise descritiva foi utilizada para relacionar as variáveis: tempo e distância e, rendimento produtivo e econômico das atividades. Para a espacialização das informações sobre a diversidade ambiental e as formas de uso dos recursos foram utilizados os mapas cognitivos e SIG (Sistemas de Informações Geográficas), tendo como base imagens JERS-1-SAR: maio/julho, 1996 (copyright 1992-1998 by NASDAMITI) e Base cartográfica do IPAAM – Instituto de Proteção do Amazonas.

### **Resultados e Discussão**

Foi observado que a atividade pesqueira é realizada em diferentes ambientes. Mas, em geral, os pontos de pesca estão localizados próximos às residências, não havendo diferenças durante a seca e a cheia. Pode-se observar que na seca, o paraná do Piranha apresentou o maior rendimento em relação aos demais ambientes, embora esse rendimento seja diferente por comunidade, destacando-se a comunidade Assembléia de Deus. Na cheia, o igapó do lago Piranha e paraná do mesmo nome são os ambientes com os maiores rendimentos nas três comunidades. Na relação rendimento produtivo e econômico para a atividade pesqueira nota-se que a produção (kg) é equivalente à renda econômica, exceto para a comunidade Assembléia de Deus (Betel). As áreas utilizadas para produção agrícola localizam-se, geralmente, próximo às residências. As áreas de produção agrícola concentram-se principalmente na restinga do paraná do Piranha (100%), destacando a comunidade Assembléia de Deus (Betel), seguida da comunidade Boa União (77%) e Braga (64%). A restinga do paraná do Piranha apresentou o maior rendimento produtivo agrícola em relação aos demais ambientes, embora esse rendimento seja diferente por comunidade, destacando-se a comunidade Assembléia de Deus, como também o paraná do Campinas utilizado exclusivamente pela comunidade Braga. Na análise da distância e o tempo da exploração madeireira as comunidades Assembléia de

Deus e Braga são as que utilizam ambientes mais distantes, sendo os mais utilizados a restinga do paraná do Piranha e a terra-firme. Observou-se alta sobreposição para a atividade pesqueira e extração madeireira, no paraná do Piranha e paraná do Pirapitinga, pelas comunidades Assembléia de Deus (Betel) e Braga. O tempo de moradia em média foi de 36 anos. O processo migratório é menos evidente, sendo que mais de 70% dos moradores das três comunidades nasceram nas mesmas comunidades que hoje moram. O principal conflito relatado está relacionado à invasão e uso dos recursos, principalmente pesqueiro e madeireiro, por comunitários de áreas fora da Reserva, chamados localmente de “intrusos”. Foi observado que os comunitários têm conhecimento e participam do processo de elaboração, implantação e monitoramento dos Acordos de uso dos Recursos Naturais, instituídos no Plano de Metas da RDS, destacando-se as comunidades Braga e Assembléia de Deus (Betel) com 100% e que possuem dois tipos de Associações: a comunitária e religiosa (Assembléia de Deus).

### Conclusão

Os resultados mostram que as restingas são utilizadas tanto para assentamento como para agricultura, sendo consideradas propriedades particulares, segundo Lima & Alencar (2000). O baixo rendimento produtivo e econômico agrícola pode ser explicado pelo tamanho da área, a baixa diversidade cultivada, pela malva não fazer parte dos produtos agrícolas (produto com alto retorno econômico local), o tempo de dedicação, assim como, à distância aos pontos de comercialização. As áreas de plantio são pré-estabelecidas e reconhecidas pelos membros das comunidades como terrenos particulares. Assim, pode-se concluir que a agricultura não é uma atividade geradora de territorialidade. O paraná do Piranha, apesar de ser o ambiente mais utilizado para a pesca e estar disponível o ano inteiro, apresentou baixo rendimento produtivo. Esse fato pode ser explicado pela forma de captura aplicada, a cota permitida e o tipo de ambiente. Esses dados corroboram com os resultados de Seixas e Begossi (1998) que detectaram que o comportamento territorial pesqueiro pode estar relacionado à mobilidade de recursos e aparelhos, propósitos da pesca (subsistência, comércio e recreação), densidade de pescadores, diversidade de recursos, diversidade de pontos de pesca e segredos sobre a qualidade do ponto de pesca. Foi observado, em menor escala, a utilização de ambientes distantes, como o lago Gaivota, Boto e Comprido, fato também observado por Begossi (2004) porém, os ambientes mais distantes são em geral pouco visitados, pois a distância exige grande investimento dos pescadores. A exploração madeireira é utilizada na construção civil, construção naval, artesanato e usos medicinal, utilizando ambientes próximos às residências. Dessa forma, na RDS Piranha, não foi identificada uma forte territorialidade para nenhuma atividade. As explicações para este fato são: 1) a baixa densidade populacional dentro da RDS; 2) a alta diversidade de ambientes produtivos; e 3) a presença de zonas delimitadas e definidas para determinados tipos de uso. Assim, conclui-se que as populações tradicionais desenvolveram formas particulares de manejo dos recursos naturais que não visam diretamente o lucro, mas a reprodução social e cultural; como também percepções e representações em relação ao mundo natural marcadas pela idéia de associação com a natureza e a dependência de seus ciclos.

### Referências Bibliográficas

- BEGOSSI, A. 2004. Áreas, pontos de pesca, pesqueiros e territórios na pesca artesanal. In: Begossi, 2004. *Ecologia dos pescadores da mata atlântica e da Amazônia*. Editora Hucitec.NEPAM/UNICAMP. NUPAUB/USP. FAPESP.São Paulo.
- BENCHIMOL, S. 1996. **Manual de Introdução à Amazônia**. Reprografia. Manaus. 320p
- GODARD, O. 2002. A gestão integrada dos recursos naturais e do meio ambiente: conceitos, instituições e desafios de legitimação. In: Vieira, P. F.; Weber, I. 2002. **Gestão dos recursos naturais renováveis e desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental**. 3º edição. Cortez. São Paulo.
- JUNK, W.J.1997. *General aspects of floodplain ecology with special reference to Amazonian floodplains*. In: The Central Amazon Floodplain . Ecology of a pulsing System. Ecological studies 126. Ed, Springer. Ecological Studies 126: 147-185p.
- LIMA, D.M. & ALENCAR, E.F. 2000. Histórico da ocupação humana e mobilidade geográfica de assentamentos na várzea do médio Solimões. In: TORRES, H. & COSTA, H. (Organizadores). **População e Meio Ambiente-Debates e Desafios**. Editora SENAC. São Paulo.
- RIBEIRO, O. & FABRÉ, N. 2003. **S.A.S - Sistemas Abertos Sustentáveis: uma alternativa de gestão ambiental na Amazônia**. Edua. Manaus. Amazonas.
- SEIXAS, C.S.& BEGOSSI, A. 1998. Do fishers have of fishing grounds at Adventureiro (Ilha Grande, Brazil). *The seventh annual conference of the International Association for Study of common property*, Vancouver, British Columbia, Canada.